



INTEGRA
EdD 2020

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

MEMÓRIAS, LEITURAS E REGISTROS TEXTUAIS: O SER QUE SE CONSTRÓI E QUE SE RESSIGNIFICA AO ESCREVER

Felícia Ramona Valdes da Cunha
valdesfelicia@gmail.com

Mariana Rodrigues Cordoba
marianarodriguescordoba@gmail.com

Mirian Lange Noal
miriannoal@gmail.com

Resumo: este trabalho visa relatar as experiências obtidas no percurso do projeto de ensino “Memórias, leituras e registros textuais: o ser que se constrói e que se ressignifica ao escrever”, desenvolvido com discentes dos cursos de Letras e Pedagogia, da UFMS, modalidade a distância, polo de apoio presencial UAB de Bela Vista (MS), 10 de julho de 2019 a 10 de junho de 2020. Os objetivos do projeto foram: compartilhar a leitura de diferentes gêneros textuais em diálogo com as experiências de vida, para a sensibilização e a ressignificação da escrita como expressão da subjetividade e do viver coletivo; experimentar o encontro com diferentes gêneros textuais como caminho de autoconhecimento e de empoderamento da escrita; ampliar o exercício da leitura e da escrita com magia e abordagens surreais, com vistas ao fortalecimento da autoconfiança para, posteriormente, escrever textos científicos; reencontrar a escrita como expressão da subjetividade e das infinitas possibilidades de compartilhar as experiências vividas; experimentar a comunicação escrita ampliada como caminho metodológico, via *WhatsApp*, cartas, bilhetes e cadernos de registros. A participação no projeto possibilitou perceber que a escrita é cotidiana, escrevemos para nós e para outros. A escrita foi compreendida para além de cobranças para atingir determinado número de linhas, ou para cumprir uma tarefa escolar. Nesse percurso, o grupo percebeu que a escrita pode ser prazerosa e que, escrevendo, melhoramos gramaticalmente, ampliamos o vocabulário, sistematizamos pensamentos e emoções, registramos nosso viver e deixamos marcas muito peculiares. O projeto ressignificou a escrita, por meio da interação no grupo de *WhatsApp* e nos encontros presenciais, reencontrando memórias de histórias contadas por avós, de poesias, de crônicas, de cartas. Provocações para escrever livremente, registrando experiências, sonhos e sensibilidades fizeram parte do percurso que, para a maioria, se configurou como a desconstrução de barreiras e encorajamento para escrever potentes textos autorais.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Palavras-chave: Projeto de Ensino, Escrita, Leitura.

1) Introdução

Os projetos de ensino são ampliações da matriz curricular obrigatória, mas diretamente relacionados com os processos de ensino e de aprendizagem, focalizando temáticas específicas oriundas de interesses, necessidades, lacunas e/ou problemas que sejam detectados ao longo dos processos de formação. O projeto de ensino de escrita foi pensado, prioritariamente, para discentes dos cursos de graduação na modalidade à distância, do polo de apoio presencial UAB de Bela Vista (MS). Foi gratuito para todos.

Nossas experiências, como docentes e discentes, têm possibilitado compreender que a leitura e a escrita, embora sejam abordadas em todo o percurso escolar, ainda são pouco trabalhadas em toda a sua potência. Exercícios focados em padrões gramaticais extremamente exigentes têm gerado dificuldades para compreender a escrita autoral, com sua subjetividade, criatividade e ousadia. Constatamos que, ao chegar na universidade, muitos/as apresentam receio de escrever livremente e, esse foi o fio condutor para estabelecer os objetivos do projeto: compartilhar a leitura de diferentes gêneros textuais em diálogo com as experiências de vida, para a sensibilização e a ressignificação da escrita como expressão da subjetividade e do viver coletivo; experimentar o encontro com diferentes gêneros textuais como caminho de autoconhecimento e de empoderamento da escrita; ampliar o exercício da leitura e da escrita com magia e abordagens surreais, com vistas ao fortalecimento da autoconfiança para, posteriormente, escrever textos científicos; reencontrar a escrita como expressão da subjetividade e das infinitas possibilidades de compartilhar as experiências vividas; experimentar a comunicação escrita ampliada como caminho metodológico, via *WhatsApp*, cartas, bilhetes e cadernos de registros.

Compreendendo a importância da escrita na vida de cada ser, apresentamos a proposta para intensificar o contato com as letras, não focalizando a redação científica, mas nos atendo



6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

ao processo de construção de textos criativos, significativos, autorais e compreensíveis para quem escreve e para quem lê. Compreendemos que o domínio da leitura e da escrita é fundamental para professores/as e, portanto, assim justificamos a proposta aplicada.

2) Percurso de experiência

O estradar do projeto foi dinâmico e participativo, contemplando momentos presenciais e a distância (vídeos, escrita de textos, leitura e reescrita, rodas de conversas, socialização de textos no grupo de *WhatsApp*, por *e-mail*, cartas e outros). O foco foi o coletivo e a participação, construído no exercício de pensar, decidir, planejar, implantar, desenvolver, avaliar e implementar o projeto por meio de ações que estivessem de acordo com as especificidades e singularidades do polo, partindo de um diagnóstico local com a aplicação de questionário inicial. No entanto, houve uma fundamentação teórica para estabelecer a matriz epistemológica que orientou a metodologia e possibilitou o encontro de cada participante com o seu potencial de escrita, da maneira mais livre que conseguiu.

Em nossas buscas, encontramos o livro "Deixando marcas... a prática do registro no cotidiano da educação infantil" de Ostetto, Oliveira e Messina (2001), o qual apresenta uma experiência efetivada pelas autoras com um grupo de professoras, a partir do brincar com as linguagens e, assim, desbloquear e afastar os medos de se expressar pela escrita. Com essa concepção, a metodologia proporcionou experiências que possibilitaram sentir e compreender que a escrita traz as marcas de quem escreve e, portanto, há diferentes jeitos de "dizer" algo, de descrever, de argumentar. Alguns textos, a depender dos/as autores/as, foram mais diretos e objetivos, outros mais detalhados e poéticos.

A proposta metodológica não focou no padrão da redação gramatical e científica, mas ao final, sem cobranças, objetivou a melhoria qualitativa da escrita. Buscou despertar em cada um/a a ousadia para escrever sem medo de errar, de registrar sentimentos e emoções, de se expor, de lidar com as palavras, de se colocar frente a frente com os desafios da escrita.



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EaD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Iniciamos com leituras poéticas para inspirar a redação de textos que registraram fatos da vida cotidiana e que foram inseridos em um caderno pessoal. Assim, cultivamos a escrita com o prazer da descoberta de que é possível construir textos com significados para quem escreve e que podem ser lidos e compreendidos por outras pessoas. Nesse percurso, a proposta metodológica foi também compartilhada em rodas de conversas e no grupo de *WhatsApp*, reconhecendo as dificuldades que temos para escrever e para socializar os nossos textos. Foi estimulada a escrita e a troca de cartas, com participantes do projeto em Bonito (MS), enviadas pelos Correios (sob a responsabilidade financeira de cada um/a), para que assim experimentassem essa maneira tradicional de comunicação que requer outro tempo para chegar ao destino e ser lida. Quem já escreveu e recebeu cartas, sabe o sabor da espera.

Considerando que a maioria são trabalhadores/as e com outros afazeres, além de suas responsabilidades como estudantes, propusemos uma metodologia que otimizou os tempos de cada um/a, com a mediação dos celulares para facilitar a comunicação. Paralelamente e, de acordo com a disponibilidade de cada grupo, ocorreram três encontros presenciais e um encontro de encerramento. A proposta foi interdisciplinar e construída processual e coletivamente: “Foi importante porque ficou evidenciado que não se tratava de ‘decretar’ a prática do registro, nem tampouco de se instituir o ‘hábito’ de escrever. É uma questão de cultivar a escrita com o prazer da descoberta, na experimentação.” (OTETTO, OLIVEIRA, MESSINA; 2001, p. 43).

Para viabilizar essa proposta, houve uma coordenação geral a distância, sob o encargo de uma docente; coordenação local efetivada por duas discentes dos cursos de Letras e de Pedagogia, equipe do polo UAB de Bela Vista (MS).

3) Desdobramentos da experiência

O primeiro encontro com o tema “A escrita em nossas vidas” aconteceu com acolhida ao som ambiente de Toquinho com a música “O caderno”. Foram convidados a



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

pensar em três palavras que gostam e que fazem parte de suas memórias afetivas. Em silêncio, refletiram e desenharam, no caderno, os significados das palavras em suas vidas. Então chegou o momento da escrita coletiva. Organizamos grupos de três/quatro pessoas para que escrevessem um bilhete de acolhida para outro grupo, utilizando algumas das palavras compartilhadas (sem precisar se identificar). Poderiam desenhar.

Após essa atividade, solicitamos para cada participante escrever diariamente no caderno. Poderia ser uma frase, uma reescrita da frase anterior, mas todos os dias. Escrever é exercício perseverante e artesanal, só melhoramos nossa escrita ao escrever, reler e tornar a escrever. Nesse encontro, grande parte do grupo relatou que tinha bastante dificuldade ao escrever e que, por estarmos em cursos de licenciatura, precisamos saber escrever. Essa consciência profissional não impediu de compreendermos que a escrita não é uma obrigatoriedade e um padrão, mas que faz parte das nossas vidas e deve fluir.

Com o grupo constituído, passamos a nos comunicar por *WhatsApp*. Frases, saudações, comentários sobre as experiências diárias. Desafios: escrever três textos, no caderno, apresentando a mulher (ou o homem) que me habita; construir uma narrativa com um momento inesquecível de sua vida; registrar uma história oral contada em noites estreladas por um avô ou uma avó. Decidimos brincar com a escrita de um texto coletivo e, como em Bela Vista (MS) temos o rio Apa, que faz parte da divisa do Brasil com o Paraguai, iniciamos assim... *A lua cheia, caprichosa, refletia sua imagem nas águas do rio Apa...* Gradativamente, e de maneira livre, cada participante escreveu uma parte, onde um/a parava, outro/a continuava... Brincamos de escrever, sem nenhum compromisso com o resultado, mas rimos muito com a narrativa...

Queria saber se estava bonita, mas as águas, danadas, não paravam de fluir.

Que espelho sapeca fui encontrar! - Pensou a lua.

Cada vez mais as águas geladas subiam, já estavam próximas da mais bela lua, o rio a amava loucamente e queria roubar-lhe um beijo...

[...]

O rio e a lua não conseguiam se encontrar, [...].

Mas, por mais difícil que fosse o seu encontro, em seus corações já existia aquele sentimento de amor puro e verdadeiro...



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

É como a beleza do luar com seu iluminar, como os cantos dos pássaros e como um respirar, amar é se doar, é se encantar...
(Texto coletivo criado pelos/as participantes, grifo nosso)

Ao ler o texto, lembramos da música do pequenino grão de areia que se apaixonou por uma estrela e, tempos depois, nasceu a estrela do mar. Compartilhamos a letra e conversamos sobre alguns sentimentos que gestam a escrita: sonhos, amores impossíveis, esperança, encontros e desencontros. Também conversamos sobre a influência que acontece nos coletivos, tornando quase impossível um texto totalmente inédito.

Assim se davam as escritas diárias, provocadas pela professora coordenadora a distância. Interessante era o envolvimento do grupo em escrever sem pensar no erro, mas pela motivação em apenas se expressar. Após a escrita, a professora retornava e pedia a leitura minuciosa e assim começamos a ver os erros, as repetições e logo a importância de escrever, ler, revisar e reescrever.

No segundo encontro, o tema trabalhado foi “Quais meus gêneros textuais? ”. Levamos diversos gêneros para reconhecimento do grupo e contamos com a participação especial de uma professora da rede municipal que explicou, de maneira prática e dinâmica, o que são os gêneros textuais e como identificá-los. Esse encontro afirmou mais uma vez que a escrita é cotidiana, faz parte das nossas vidas e circula na sociedade. Também conversamos sobre a identificação de cada um/a com alguns gêneros. Estilo pessoal!

No terceiro encontro o tema foi “Cultivar a escrita em seus encantos, desafios e aprendizagens. ” Nesse dia levamos dois textos reflexivos sobre a escrita. Obtivemos muitos sentimentos tristes e doloridos que cada um/a guarda dos seus processos de escolarização e de escrita. Muitas correções, muitos xingamentos, poucos elogios. A partir dos relatos, concluímos que, como futuros/as professores/as, não queremos repetir essas experiências com os/as alunos/as. Compreendemos que o Brasil é plural e que há muitas variações linguísticas. Nos questionamos como as escolas, locais privilegiados de experiências de leitura e de escrita, podem ser menos preconceituosas linguisticamente (BORTONI-RICARDO, 2004).



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

4) Principais resultados alcançados

O projeto teve seus objetivos alcançados, pois os/as participantes não desistiram, foram frequentes e se mantiveram participativos/as em todos os momentos, expressando seus sentimentos por meio da escrita pessoal. Aprendemos como é fundamental a compreensão do que se escreve e lê, pois um texto tem muito mais do que palavras. Ampliamos o modo de sentir e escrever de cada participante, de maneira descontraída, prazerosa e espontânea. Novas maneiras de expressar quem somos, como sentimos e o que pensamos foram plantadas nesse projeto, sem obrigatoriedade, sem cobranças. Buscamos ampliar e instigar a leitura e a prática da escrita de diferentes modos, trazendo sentido ao que fazemos, dando sentido a diferentes formas de compreensão dos textos. Só tivemos resultados positivos, apesar dos desafios para vencer nossos medos.

Os estilos pessoais muitas vezes não são considerados, a correria do dia a dia se torna um impeditivo: “[...] temos dado pouco tempo para expressarmos nossos sentimentos, para nos relacionarmos, enfim, para convivermos.” (OTETTO, OLIVEIRA, MESSINA; 2001, p. 45). Percebemos que a escrita passa a ser parte da gente, pois com ela vamos registrando nossos passos pela vida afora. Vamos conhecendo e nos deixando conhecer. Após esses aprendizados, a escrita e a leitura passaram a ser percebidas com mais espontaneidade, pensar e criar mensagens passaram a ser mais leves. Para além das experiências mais afetivas, conhecemos mais sobre a escrita, os diferentes gêneros textuais, como e quando utilizá-los, ampliando as possibilidades de atuação como professores/as, inspirando diferentes temas e diagnosticando dificuldades pessoais.

No final desta experiência, todos/as afirmaram estar mais autoconfiantes para escrever, para se expressarem. A escrita melhorou gramaticalmente, de forma prazerosa, a cada encontro, seja um diálogo informal, um projeto científico, o registro de algo vivido.



integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**



**INTEGRA
EdD 2020**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

5) Considerações finais

Fundamentadas em teorias construídas em experiências efetivadas com professores/as, aprendemos que o ambiente acolhedor, o grupo cooperativo e as experiências livres podem desbloquear e afastar os medos de se expressar pela escrita. O coletivo aprendeu e ensinou, se divertiu, se surpreendeu, se encantou.

A aprendizagem ressaltada foi que a escrita faz parte das nossas vidas e podemos escrever por prazer, sem medo. Também observamos o quanto as experiências da escrita escolar acarretam dificuldades em nossas vidas. Queremos ser professores/as diferentes, companheiros dos/as alunos/as nos processos de encontro com a escrita e a leitura. Percebemos que as práticas relacionadas à alfabetização influenciam muito a maneira de perceber a escrita e tê-la como algo negativo. As reflexões a cada encontro possibilitaram perceber que a escrita pode ter leveza e que assuntos que nos fazem bem, do nosso interesse, podem ajudar a escrever com significado.

Enquanto mães, aprendemos que as poesias e os textos brincantes com rimas, trava-línguas, adivinhações, músicas podem tornar o contato com a escrita espontâneo e suave. Se nós, adultos/as, gostamos, as crianças vão se encantar. Ressignificamos o modo de ver e praticar a escrita. Os textos nascem de nossas entranhas e, portanto, vamos escrever, registrar do jeito que sentirmos ser bonito e com o número de linhas que acontecer.... Ler.... Reescrever....

6) Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da educação infantil.** Florianópolis: Cidade Futura, 2001.



www.integraead.ufms.br



integraead@ufms.br



[@integraead](https://www.instagram.com/integraead)



bit.ly/falecomintegraead

**6 a 9 de Outubro de 2020
Campo Grande - MS**